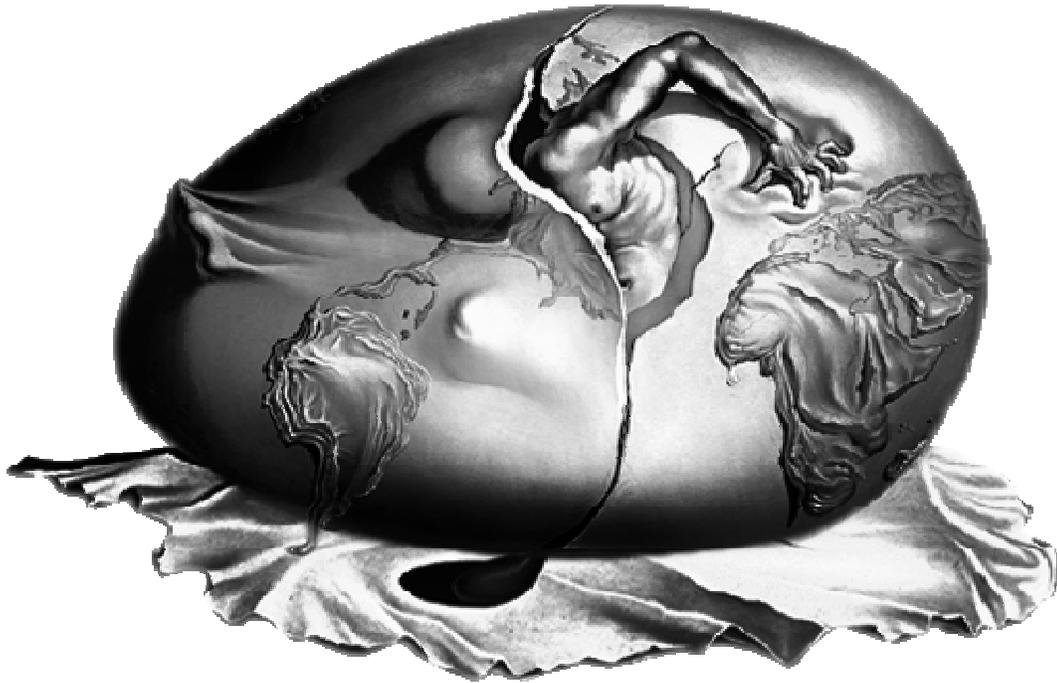


**BOLETIM** ***PRESENÇA***

ANO II, n° 03, 1995



UNIR

# A OCUPAÇÃO AGRÍCOLA DE RONDÔNIA

WALDER NUNES \*

## Resumo

A inadequação das lavouras convencionais ao desconhecido ambiente amazônico, aliada a um sistema de pesquisa que não tem conseguido oferecer soluções viáveis dos pontos de vista ecológico e econômico tem provocado agressões ao ambiente e um novo surto de concentração de terras acompanhado de novas migrações para fronteiras cada vez mais inviáveis. O saldo de todo esse processo desordenado e depredador de ocupação é a devastação de 20% da cobertura vegetal do nosso Estado num tempo recorde de duas décadas; o quase aniquilamento de diversas comunidades indígenas; e a formação de uma massa humana de alguns milhares de pessoas vivendo no limite da linha de miséria absoluta, e que carece de soluções duradouras para os seus males.

**Palavras-Chave:** Migrações e Comunidades Indígenas.

## Abstract

The inadequacy of the conventional farmings to the amazon, allied ambient stranger the a research system that has not been getting to offer viable solutions of the ecological and economical point of view has been provoking aggressions to the atmosphere and a new one I supply more and more of concentration of lands accompanied of new migrations for borders unviable. The balance of whole that disordered process and occupation depredador is the devastation of 20% of the vegetable covering of our State in one time he/she remembers of two decades; the almost several indigenous communities' annihilation; and the formation of a human mass of some thousands of people living in the limit of the line of absolute poverty, and that lacks of durable solutions for your evils.

**Words-Key:** Migrations and Indigenous Communities.

A situação fundiária do Centro-Sul do Brasil estava extremamente complicada nos anos 70, quando o processo de concentração de terras começou a mostrar seus efeitos danosos ao "bem-estar social" propalado durante os governos militares.

Para aliviar as tensões geradas, iniciou-se o processo de abertura de novas fronteiras agrícolas, vide a ocupação do Cerrado e do Estado de Rondônia, para destacar os dois casos mais conhecidos. Junto às causas de cunho social também devemos citar razões estratégicas que motivaram os militares a ocupar o que chamavam de "**um grande vazio demográfico**", num claro exemplo de desprezo às populações de índios e seringueiros que viviam na região; foi a política do "**Integrar para não Entregar**", cujo desdobramento atual é o Projeto Calha Norte.

Em Rondônia a ocupação deu-se em forma de grandes assentamentos ao longo da BR-364, coordenados pela Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, sob os auspícios do POLONOROESTE (recursos provenientes de empréstimos do Banco Mundial), onde os assentados tentaram, e ainda hoje continuam, a utilizar as mesmas culturas e técnicas agrícolas que dispunham em suas regiões de origem. Há que se notar que muitas dessas técnicas agrícolas são inadequadas mesmo no Centro-Sul do Brasil!

A inadequação das lavouras convencionais ao desconhecido ambiente amazônico, aliada a um sistema de pesquisa que não tem conseguido oferecer soluções viáveis dos pontos de vista ecológico e econômico tem provocado agressões ao ambiente e um novo surto de concentração de terras acompanhado de novas migrações para fronteiras cada vez mais inviáveis.

Mesmo em áreas de colonização mais antiga ainda há enormes dificuldades de transporte, saúde, educação e acesso ao mercado, sem os quais não se pode pensar em atividade rural adequada.

Esses requisitos são básicos para que se estabeleça uma população rural estável. Caso essas condições não ocorram, os pequenos agricultores continuarão a ser vetores inconscientes da destruição das matas, que mais tarde se transformarão em pastos sob o domínio do capital que irá adquirí-las a preços módicos. Pastos que, aliás, possuem uma vida útil muito curta sob o manejo convencional que se utiliza.

As atividades de extrativismo mineral aparentemente inspiram o modo de atuação das madeireiras, que promovem um verdadeiro "garimpo vegetal", sem a mínima preocupação de reposição das espécies exploradas. Essa é uma atividade que acompanha de perto a saga dos colonos, pois não conseguindo gerar renda suficiente com a lavra da terra, os mesmos são quase que obrigados a se utilizar dos recursos florestais para complementar o orçamento para manter, ainda que modestamente, a família.

O saldo de todo esse processo desordenado e depredador de ocupação é a devastação de 20% da cobertura vegetal do nosso Estado num tempo recorde de duas décadas; o quase aniquilamento de diversas comunidades indígenas; e a formação de uma massa humana de alguns milhares de pessoas vivendo no limite da linha de miséria absoluta, e que carece de soluções duradouras para os seus males.

Soluções para esses graves problemas devem passar obrigatoriamente por um estudo mais profundo do ambiente amazônico, gerando conhecimentos básicos sobre os solos e seu manejo, recurso vegetais (frutas, madeiras, óleos, princípios ativos de aplicações farmacêuticas...) e viabilização tecnológica desse conhecimentos de modo a garantir a exploração comercial rentável dessa gama de recursos por parte dos agricultores, sem que isso implique em danos profundos ao ambiente.

**Agrônomo e Pesquisador do IPHAE/RO**